

15 JAN 1981
Sepulveda defende a
JORNAL DE BRASÍLIA
Assembleia Constituinte

Salvador — A Assembleia Constituinte foi mais uma vez defendida nesta capital, agora pelo vice-presidente do Conselho Federal da OAB, José Paulo Sepulveda Pertence — candidato a sucessão de Seabra Fagundes na presidência da entidade —, como única solução para suprimir "o abismo que se estabeleceu entre o Estado e a nação, devolvendo a ela o poder político".

Segundo José Paulo Pertence, o processo político brasileiro "continua dominado pelo chamado casuismo, pelos instrumentos destinados a fraudar sistematicamente as manifestações eleitorais da nação, de modo a assegurar a permanência, no poder, de um grupo que se autolegitimou como tutor do país".

No momento, o principal para José Paulo Pertence é conscientizar a nação dos problemas substanciais envolvidos numa Constituinte, "para evitar que, sob o voto, se imponha ao país uma nova Constituição igualmente ilegítima".

— Porque temos uma Constituição outorgada por uma junta militar e, por isso, inteiramente desprovida de legitimidade. Assim, qualquer ato eficaz dos poderes constituídos sobre essa Constituição ilegítima que implique em devolver à nação, através da Assembleia Constituinte, o poder, que lhe foi usurpado, se justifica por si mesmo.

Para o vice-presidente do Conselho Federal da OAB, não há dúvida de que houve avanços liberalizantes no quadro político brasileiro a partir da revogação do AI-5, "embora, substancialmente, continuemos a viver sob um regime autoritário".

— Pois mesmo as liberdades, aparentemente restabelecidas, tem sido negadas, até com violência, quando tentam exercitá-las as camadas mais amplas da população, principalmente o operariado. Observou José Paulo Pertence, citando a violência da repressão à greve do ABC como um dos exemplos.